

Investigadora do CES coordena guião sobre violência doméstica



Madalena Duarte é coordenadora do trabalho

UC «O custo médio de uma vítima de violência doméstica para um cidadão ou cidadã é de 250 euros». Quem o diz é Madalena Duarte, investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC) e coordenadora do guião de boas práticas para empresas sobre violência doméstica e de género esta semana lançado em Lisboa.

«É um impacto na sociedade e isto apela à responsabilidade de todos nós. Uma vítima tem necessidade de recorrer mais vezes a unidades de saúde, para desenvolver quadros de depressão, de abstinência laboral, falta de concentração e tal traduz-se numa diminuição de produtividade desta vítima», disse a coordenadora no lançamento do guião, uma medida da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação, que tem como objectivo promover um maior conhecimento nas organizações e ser «um instrumento de trabalho com linhas orientadoras, com medidas e acções específicas que as empresas e organizações pudessem recorrer».

O guião de boas práticas destina-se, por isso, às empresas, para que possam desenvolver

um quadro de prevenção de combate à violência doméstica dentro das próprias organizações. Na cerimónia de lançamento do documento, Rosa Monteiro, secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, disse que, «apesar de difícil, Portugal está num bom caminho no combate à violência e desigualdade de género». «É um caminho difícil, os ganhos são mais lentos do que aquilo que desejamos porque na raiz mais profunda da violência contra as mulheres está a desigualdade de género. É um crime público que temos de intervir em todas as dimensões», afirmou a governante.

Rosa Monteiro considerou que o guião de boas práticas para as entidades empregadoras é fundamental, pois passam «a reconhecer os impactos internos da violência que não acontecem só na esfera doméstica». «Este é um guia muito importante porque é uma ferramenta muito concreta para que as empresas possam actuar. Este é um caminho que se tem de fazer. Tem de se trabalhar em todos os âmbitos e este universo do mercado de trabalho é fundamental», acrescentou a secretária de Estado. ◀